

32

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

MINAS — BRASIL

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM

Estado do Espírito Santo

* 7 - 9 - 1893



Vitória

Estado do Espírito Santo

+ 19 - 11 - 1970

Valentim Cricco

Companheiros, desde o longínquo 1906, no saudoso Colégio São Joaquim de Lorena, jamais teria suposto, que seria eu o incumbido de escrever-lhe a carta mortuária. Designios da Providência!

Eram seus pais: Luiz Cricco e Tecla Veregiani Cricco. Eram colonos italianos, que vieram de um povoado Veneziano, na Itália. Estabeleceram-se primeiramente em Cachoeira Grande, hoje Ilha da Luz; depois numa herdade, em Soturno. Tiveram 5 filhos: Ângelo, Pedro, Rosa, Valentim e Maria, esta, a única sobrevivente.

Destes cinco filhos, três foram religiosos salesianos. Ângelo, ainda clérigo, pediu para ser missionário, e faleceu em Coxipó da Ponte, perto de Cuiabá. Rosa, irmã salesiana, também falecida, e o Pe. Valentim, do qual escrevo esta carta.

Duas famílias, Cricco e Agrizzi, vizinhas na Itália, aqui também o foram. A tarde se reuniam para rezar o santo têrço. Um dia em cada casa. Esta fervorosa devoção a Nossa Senhora, lhe mereceu a graça de ter três filhos religiosos. Verdadeira bênção de Deus. Tendo o Valentim um irmão salesiano, quis também seguir-ló na carreira salesiana. Chegando em Lorena, tendo o pai conversado com o Diretor, Pe. Leão Muzzarelli, dispôs-se a tomar o Noturno. O pequeno Valentim não se deitara, extranhando a mudança da vida campestre pelo páteo murado de um colégio, disse consigo: "Eu aqui não fico". Ao ouvir o apito da máquina, a mala já pronta, desce as escadas, mas, o fiel guardião, o cão, lhe embarga a saída. Podia êle dizer: "Sou salesiano por graça de Deus e medo do cão", como o jovem, que entrando na igreja do convento, com medo da polícia, se tornou bispo.

Entrou no Colégio São Joaquim, em Lorena, São Paulo, em janeiro de 1906, onde fêz o admissão e o ginásio. Finda a 4.º série, foi admitido ao Noviciado, na Escola Cel. José Vicente, em 1912, onde recebeu a bat'na das mãos do inspetor, Pe. Pedro Rota, em 28-1-1912.

Em 1912, o aspirantado foi para Cachoeira do Campo e para lá foram os filósofos, onde o Pe. Cricco fêz a primeira profissão, em 29-1-1913. Voltou com os aspirantes para Lorena, em 1914, onde terminou a filosofia, fazendo aí o 2.º trienal, em 28-1-1916. O primeiro ano de tirocínio foi feito em São Paulo, o 2.º e 3.º, os fêz em Cachoeira do Campo, 1916 e 1917.

Como estivesse a Europa em guerra, foi com seus três companheiros: Mioti, Lelis e Gama para o Uruguai, onde já estava a turma anterior, a nossa, que eram sete. O Gama adoeceu e voltou logo para o Brasil. No Uruguai fêz o 1.º ano de teologia e os votos perpétuos em 19-12-1918, recebendo as ordens menores.

Terminada a guerra, voltou com seus dois companheiros para o Brasil e, em Lavrinhas fêz o 2.º ano de teologia, em 1920.

Foi para Foglizzo, na Itália, onde, com os companheiros, agora com mais o Estelio Dalison, terminaram a Teologia, em 1921 e 1922. Foi ordenado sacerdote, em Turim, no dia 10 de junho de 1922, pelo nosso bispo Dom Guilherme Piani.

Voltando para o Brasil, foi destinado, como conselheiro, em Lavrinhas.

De 1924 a 1929 nós o encontramos em Niterói, como conselheiro do Colégio Santa Rosa. Voltou a Lavrinhas, ainda como conselheiro em 1930 e 1932.

Demonstrando sua capacidade de trabalho e sua salesanidade, foi nomeado diretor do Colégio São Joaquim, onde havia 27 anos entrára como aluno.

Terminado seu triénio em São Joaquim, foi nomeado diretor de Cachoeira do Campo.

Necessitando, em 1940, de seus préstimos em Recife, foi mandado como diretor de nosso Colégio Sagrado Coração; apesar de ser de outra inspetoria, não fêz dificuldade, obedeceu imediatamente, como sempre fêz, às ordens dos Superiores.

Em 1944, voltou para nossa inspetoria, sendo destinado como caetquista do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, em Campinas e em 1945 foi com o mesmo cargo para Vitória.

Criada a inspetoria São João Bosco, em 1948 e tendo passado para a nova inspetoria, as duas casas de Goiás, em 1949 e 1950 êle foi nomeado diretor do Ateneu Dom Bosco, em Goiânia. Terminado seu sexénio, foi destinado à Casa de Vitória, em 1956, como professor, confessor e encarregado dos ex-alunos. Aí faleceu no dia 19 de novembro de 1970.

Eis amados irmãos, o longo curriculum vitae de nosso saudoso extinto; resta-me agora dar os caracteres de sua personalidade.

Era um salesiano **observante** nas práticas de piedade. Jamais omitiu a meditação e a leitura espiritual; como seu inspetor, em tôdas as casas por onde êle passou, eu o encontrava sempre assíduo nessas práticas.

Era um gênio **alegre**, com uma risada franca e espalhafatosa; onde êle estava aí reinava a alegria, pelos seus contos exagerados.

Genuíno espírito salesiano de **sacrifício**, sempre no páteo com os alunos, modelo de assistente salesiano. Morreu na brecha; após a santa missa e o café, só saiu do páteo, quando os alunos foram para as aulas.

Não aparecendo para o almôço, foram ao quarto, estava fechado por dentro; sobem à janela e o encontram, sentado no chão, encostado à parede, já morto.

Não posso omitir dois depoimentos, um de seu diretor, Pe. Cabral e outro do nosso irmão mais idoso de nossa inspetoria, Sr. Armando. Diz o Pe. Cabral: "Da minha parte devo dizer que o Pe. Cricco foi sempre um religioso exemplar. Eu fui seu aluno em Lavrinhas, no longínquo 1932, e no entanto, era com edificação minha, que eu o via vir pedir licença a mim e consultar a respeito de alguma coisa que êle tencionava fazer. Foi sempre um ótimo conselheiro, que tive ao meu lado, nestes anos que vivemos aqui em Vitória. Sua pobreza então era exemplaríssima. Foi por muitos anos o cronista da casa.

Os sacerdotes da cidade se confessavam com êle. Um dêles quando me veio trazer suas condolências, em tom de gracejo, me disse que o Pe. Cricco tinha levado para o túmulo, os pecados de todos os padres da cidade. Confessava também muita gente do povo que vinha até de outras paróquias".

Assim diz o Sr. Armando: "O que me impressiona, e todos nós somos testemunhas, é êle ter conservado as sãs tradições salesianas, o amor às regras e o uso constante da batina, embora esta não fosse obrigatória. Será para nós sempre o sacerdote exemplar e dinâmico que até o fim da vida iluminou o nosso caminho, que temos a percorrer, com uma vida de trabalho e amor à Cenagem".

Era um orador inflamado, que prendia a atenção do auditório. Grande patriota que Deus fizera nascer no dia da Independência e morrer no dia da Bandeira.

Seu enterro foi uma apoteose. Nossa vasta capela estava superlotada. A missa concelebrada pelo Sr. Bispo Auxiliar, Dom Luís Fernandes, com 13 sacerdotes; falando ao Evangelho o Sr. Bispo, fêz um belo e comovente elogio fúnebre.

Após a missa seguiu-se o grande cortejo para o cemitério, apesar do tempo chuvoso, havia mais de 300 automóveis.

Ao baixar à tumba, deu-lhe, comovido, o último adeus o seu companheiro de infância no Colégio S. Joaquim.

Meus caros irmãos, ultimamente a morte tem colhido os salesianos repentinamente, o que nos faz meditar.

Oremos para que, junto de Deus, êle alcance a perseverança para nossas vocações, especialmente, de numerosos co-estaduanos seus, afim de serem salesianos de sua témpera.

O veterano irmão, nas lides de Dom Bosco,

Pe. Alcides Lanna Cotta
Belo Horizonte

